

Interfaces

volume 08 número 02

A **Revista Interfaces** publica, nesse número, dez artigos, sendo seis de Literatura e quatro de Linguística. A publicação de textos das duas áreas atende à proposta de interfaces demandada pela revista e pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, da Unicentro. Essa divisão, entretanto, não indica que os artigos são puramente literários ou puramente linguísticos, mas que entendemos que a língua faz parte do texto literário e os textos literários não prescindem de uma língua, sem ela não há texto e nem discurso.

Vale destacar o objetivo da Revista Interfaces de fazer circular o conhecimento pela divulgação de pesquisas da área de Letras. Os artigos filiam-se a distintas teorias e programas de pós-graduação do Brasil e também de universidades estrangeiras. Destacamos artigos da Universidade de Caxias (UCS), da Universidade Estadual de Santa Catarina (UESC), da Unioeste, da Universidade de Maringá e Universidade de Coimbra (intercâmbio), da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), da Universidade de Pernambuco, da Universidade de Évora, da Universidade Federal Fluminense, da UNESP, da Universidade Federal do Paraná, da UFSM e da Universidade Católica de Pelotas nessa edição, e destacamos que os artigos não estão separados em Literatura e Língua, pois entendemos que esses dois campos teóricos, bem como o ensino de línguas e a Linguística Aplicada são campos que se avizinham, tendo em vista que enfocam a língua, constituindo-se como domínios do saber que se completam e se reclamam.

Patrícia Vitória Mendes dos Santos ARAÚJO (UESC), I, André Luis Mitidieri e João Cláudio Arendt (UCS) debruçam-se sobre Mario Quintana na Literatura do sul-rio-grandense com o objetivo de verificar como a partir de 1940 a obra do poeta gaúcho foi enfocada na História da Literatura. Foram analisadas vinte obras e os pesquisadores chegaram aos seguintes resultados: nove estudos são de cunho biobibliográfico, histórico-literário ou monográfico, onze que se configuram como histórias da literatura sul-rio-grandense e, dentre esses onze, três delas focam na poesia. “De um total de 17 publicações que mencionam Quintana, a maioria concentra-se entre as décadas de 1970 e 1990, quando ele já obtém expressivo reconhecimento nacional”.

Uma leitura comparativa de dois contos de Miguel Torga - “a paga” e “a festa - sob os conceitos de honra e moralidade sexual feminina é o que propõe Melina Galete Braga Pinheiro (CIDEHUS - Universidade de Évora – PT) em análises que destacam a primeira experiência sexual das personagens Olga e Matilde e as consequências dessa experiência no século XX no que tange à honra e à moralidade. A pesquisadora, destaca que as mulheres que infringiam as normas estabelecidas pela sociedade da época, nesses obras de Miguel Torga foram ‘castigadas’: uma ficou mal vista e fala na comunidade em que vivia e, a outra, demonstrou arrependimento por ter tido relações sexuais sem ser casada.

Mariana Sousa Dias, da Universidade Federal Fluminense (UFF) analisa o romance *Levantado do chão* (1980), de José Saramago, buscando pensar na importância do romance para a Literatura Portuguesa. O romance, segundo a autora, ficcionaliza as memórias coletivas oriundas dos trabalhadores rurais alentejanos, às quais claramente se alinha José Saramago. Trata-se da revisitação e res-significação do passado português no período de Salazar, forma “nada inocente”, mesmo que a obra se inclua no

chamado romance histórico, não há compromisso com a história, mas com a sua representação.

O artigo “Kafkaneando” e “erro de português”: contradiscurso em poemas de Cristiane Sobral, de Mônica Cristina Metz, professora do Departamento de Letras da UNICENTRO e doutoranda da Universidade Estadual de Maringá, objetiva analisar e refletir acerca de aspectos do discurso colonial presentes em dois poemas da escritora contemporânea. As discussões teóricas ancoram-se e, Ashcroft, Griffiths e Tiffin, (2007), Bhabha (1991) e Bonnici (2005; 2009; 2012) e indicam que as formas de contradiscurso mostram a problematização da condição do negro e da mulher negra na sociedade.

Rosana Pugina, doutoranda da Universidade Federal Fluminense (UFF), propõe-se a analisar o texto “Confissões da sedutora”, de Guiomar de Grammont (2006), à luz do dialogismo bakhtiniano, com vistas a verificar as características do erotismo na obra e observar as relações dialógicas por meio do conceito de estilização. Busca, também, verificar a axiologia impressa à narrativa. As análises apontam que “o conto constitui-se dialogicamente a partir de ecos de outros textos devido ao seu caráter intertextual”. Esse caráter materializa-se pelo conceito de estilização e, nesse funcionamento, cabe ao leitor “observar e recuperar essas vozes ao longo da tecitura do fio narrativo por meio da ativação dos seus conhecimentos prévios e da sua memória textual e discursiva”.

“De viagem ao mar absoluto: caminhos do mar em Cecília Meireles”, de Camila Marchioro, doutoranda da Universidade Federal do Paraná e professora na Universidade Federal do Piauí, analisa três livros da fase madura da autora. Essas obras, segundo Marchioro apresentam consistência, coesão e continuidade temática e isso possibilita estabelecer comparação entre eles, a partir da temática “mar absoluto”. O apoio para as discussões realizadas vem da Filosofia Perene, estabelecendo diálogo com algumas culturas do extremo Oriente com o objetivo de mostrar a vastidão do conhecimento de mundo de Cecília Meireles e o seu ‘mar’ se transfigura poeticamente até se tornar símbolo do Absoluto.

Jaciele Hosda e Gustavo Biasoli Alves (Unioeste) discutem, em seu texto, uma proposta de ensino centrada na Pedagogia da Alternância, que consiste no enfoque do cotidiano do aluno, especialmente, em escolas do campo com vistas a mudanças sociais. As discussões acontecem a partir da Análise Crítica do Discurso (ACD) e da Pedagogia da Alternância, destacando que as duas perspectivas teóricas centram-se no contexto social. A metodologia empregada no artigo é histórico documental, isto é, alia pesquisa bibliográfica e teórica a experiências realizadas em uma “Casa Familiar”, no Paraná.

À “luz da arqueologia do saber”, particularmente do conceito de “função enunciativa” de Michel Foucault, Rafael Fernandes, Universidade Estadual de Maringá - UEM - e realizando parte do doutorado na Universidade de Coimbra – UC – e Francisco Vieira da Silva, docente do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UFRN) objetivam analisar a materialidade linguística e imagética de campanhas publicitárias de perfumes masculinos, visando compreender o sistema enunciativo que atribui à virilidade características como beleza, força e potência.

Diana Milena Heck (Unioeste) apresenta o artigo “Representações de Simón Bolívar: de herói da independência para simplesmente humano” e propõe-se a estabelecer comparação entre “O General em seu labirinto”, de Gabriel García Márquez (1989) e o filme “Libertador” (2013). Segundo a pesquisadora, o filme preserva a memória de Bolívar, tal como foi enfocado pela história, como um mito e como herói do processo de independência das Colônias Espanholas, na América Latina. Já o romance de Gabriel Garcia Marques, apresenta um Bolívar mais humano, retirando o caráter mitológico. O texto objetiva compreender o processo de desconstrução da figura heroica e histórica de Simon Bolívar.

Ancorados nos pressupostos da Análise de Discurso, tal como concebida por Pêcheux, Orlandi e pesquisadores a eles filiados, os pesquisadores Lucas Martins Flores (UFSM), Verli Petri da Silveira (USFS) e Aracy Ernst (UCEPL) sublinham que “as peças publicitárias são reconhecidas por sua conformação aos sentidos estabilizados socialmente” e, exemplificam esse funcionamento por meio das campanhas da “de margarina” expõem, a família considerada padrão. Enfocam, também, os dicionários como “guardiões da língua”, mas assim como as peças publicitárias podem provocar efeitos de sentidos imprevisíveis. O recorte incide sobre a palavra ‘família’ e os autores buscam estabelecer relações entre os sentidos vinculados a essa palavra, tanto na mídia televisiva no dicionário.

Submetemos os dez artigos ao ‘olhar’ leitor à luz das diferentes teorias e desejamos a todos uma leitura proveitosa, mas ressaltamos que o salutar de uma revista é suscitar sempre mais questionamentos que certezas, tendo em vista que o conhecimento está sempre em ‘movimento’, fazendo-se, aprimorando-se.

Prof. Dr. Maria Cleci Venturini

Editora da Revista Interfaces

Guarapuava, 30 de agosto de 2017